Relatos Casos Clinicos

PO - (UM17-1251) - QUANDO O ESPELHO ENGANA

Joana Leal[1]; Patrícia Marques[1]; Ana Patrícia Cabaça[1]

1 - USF Cartaxo Terra Viva

As perturbações alimentares são distúrbios da saúde mental que prejudicam a saúde física, desenvolvimento, cognição e funções psicossociais, podendo passar despercebidas durante meses ou anos. A anorexia nervosa, fatal em 10 a 20% dos casos, é uma condição em que o peso corporal anormalmente baixo está associado a um medo intenso de ganhar peso e percepções distorcidas em relação ao peso, forma e desejo de emagrecer. Em Portugal, a prevalência varia entre 0,3% a 0,4%, ocorrendo 90% no género feminino e em apenas 10% dos casos no sexo masculino, o que retrata a singularidade deste caso.

Adolescente do sexo masculino, 12 anos, sem antecedentes pessoais e familiares relevantes. Família classe I de graffar, estadio V de Duvall, em que a irmã é sobrevalorizada e o pai é visto como um ídolo. Após preocupação manifestada pela mãe, é marcada consulta com a médica de família. Nessa consulta aparenta aspeto ainda mais emagrecido que o habitual, uma vez que apresentava sempre um IMC abaixo do percentil 50, e constata-se um IMC de 12.39, verificando-se perda ponderal de 6kg em 6 meses. A mãe revela que desde há meio ano nota um afastamento, que desvalorizou por estar a entrar na adolescência, e que até houve aumento do rendimento escolar. Há cerca de 2 meses recusa comer hidratos de carbono e incentiva a realização de caminhadas familiares. A mãe revela que no histórico de pesquisas na internet encontrou sites que discriminam as calorias dos alimentos e nota ainda que se pesa muitas vezes.
O utente foi encaminhado para a consulta de pedopsiquiatria do HSM, foi medicado e está a cumprir um plano alimentar dirigido. Utente e familiares mantem ainda acompanhamento apertado pela sua médica de família.

Este caso retrata uma patologia pouco frequente, que ainda se torna mais rara quando diz respeito ao sexo masculino. É uma patologia desafiante, pois facilmente pode passar despercebida quer à família, quer até mesmo ao médico de família. Nesta doença, podem ser pequenos pormenores que alertam para o diagnóstico precoce. O acompanhamento por uma equipa multidisciplinar não pode ser desvalorizado, pois é fundamental para a resolução destes casos. O médico de família tem um papel fulcral não só no acompanhamento do doente, como de toda a família pois é uma patologia que interfere com a dinâmica familiar e cabe a este atuar neste campo.